

Artigo Internacional - *Pág. 25*

O trabalho da Prevenção

"... Em parte, é preciso fazer um trabalho melhor, garantindo que as pessoas que prestam esses serviços estejam bem informadas e sejam capazes de fornecer serviços de qualidade."

Dr. Bartô desenvolve Programa de Aconselhamento Breve sobre uso de álcool e drogas. *Pág 18*

Projeto busca atingir maior número de pessoas através da internet



Em homenagem:

100 anos do Padre Haroldo – *Pág. 7*

Com muita dedicação e amor ao próximo, Padre Haroldo chega aos 100 anos de vida sem nunca pensar em dar uma pausa



Dr. Augusto Cury lança programa "Você é insubstituível" – *Pág. 23*

Em entrevista, "o autor mais lido no Brasil" conta que o projeto é revolucionário e milhares de pessoas têm resgatado o prazer de viver.

Entrevista com Padre Luiz Menezes da Fazenda da Esperança – *Pág. 28*

A Fazenda da Esperança tem 35 de experiência na recuperação de dependentes químicos.

Transformamos a sociedade por meio da educação.

A SOMOS Educação atua como uma plataforma completa de serviços e soluções para as escolas parceiras.

Nossos sistemas de ensino, editoras e soluções educacionais para o ensino básico são referência em qualidade e impactam o dia a dia de milhares de alunos e educadores por todo o país.



+ 900
educadores



+ 5 mil
colaboradores



+ 3,2 mil
escolas
parceiras



39 escolas
próprias



plurall



LíderemMim.

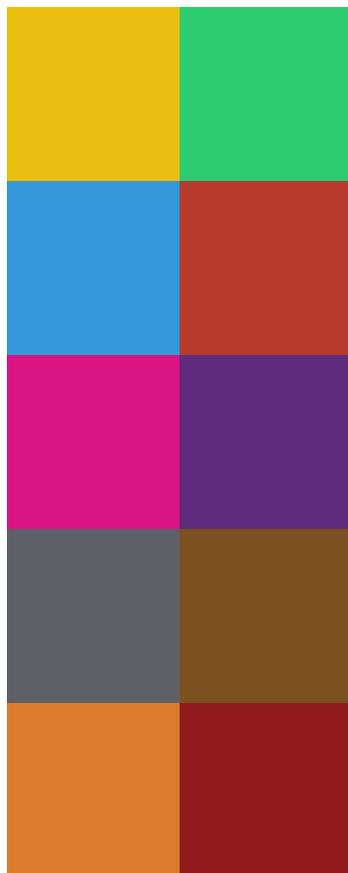
Caramelo



Bilingual Experience



Conteúdo



	Canal Livre - Espaço do leitor	6
	100 Anos do Padre Haroldo	7
	Entenda os Efeitos da Maconha no Organismo Humano	12
	6 anos de Congresso Internacional Freemind	14
	Dr. Bartô desenvolve Programa de Aconselhamento Breve sobre uso de álcool e drogas	16
	A História do ISSUP	18
	Artigo Internacional – Kimberly Johnson	20
	Você é Insubstituível: Augusto Cury lança Programa de Prevenção ao Suicídio	21
	Artigo Internacional - William Crano	23
	Ações da SENAPRED Para lidar com o problema das drogas no Brasil.....	24
	Fazenda da Esperança: Transformando a Vida de Dependentes Químicos.....	26
	Artigo Nacional - Zila Sanchez	28

Expediente

Coordenação Geral

Paulo Martelli

Edição

Vinícius Eugênio/ Bruna de Oliveira

Reportagem

Bruna de Oliveira - MTB 81.204/SP

Projeto Gráfico e Design

Aline Merli Rizzo

Revisão

Gisele Doratioto

Administração

Samuel Bettiol

Comercial

Gabriele Bernardo



A importância de sensibilizar pais e professores sobre a prevenção primária

Temos há muito tempo no Brasil pessoas falando “Diga não às drogas”, “a droga vai te matar”, “a droga faz mal” mas, na realidade, a visão que nós do Freemind temos é totalmente outra. Nosso propósito é que precisamos preservar o futuro das nossas crianças. O uso de substâncias vem sendo cada vez mais precoce e é comprovado cientificamente que o cérebro acaba tendo danos que podem prejudicar o processo de aprendizado, além de trazer diversos outros problemas.

Precisamos falar para a sociedade como um todo que é imprescindível preservar o futuro dos nossos filhos e preservar significa ter informações de que o álcool, o tabaco, a maconha (substâncias de maior uso entre os jovens) podem prejudicar o futuro deles. Acreditamos que não tem um pai para o qual se pergunte: “o que você quer pro futuro do seu filho?” que não diga: “ser um excelente profissional, ter uma família maravilhosa, que possa se realizar como profissional, que possa viajar e conhecer o mundo”, ou seja, que possa ser feliz, de acordo com essa visão holística que a gente tem do ser humano.

Acontece que as drogas, quando usadas precocemente, são armadilhas para os nossos jovens. Eu conheço diversos casos de amigos meus que, graças a Deus hoje estão sóbrios, apesar da dependência química, mas que tiveram um delay de 12 a 15 anos na vida e isto está fazendo uma diferença incrível: hoje eles estão na faixa de 35 anos e é como se eles estivessem recomeçando a vida com 25 anos.

E o que queremos com a Mobilização Freemind e o Capítulo Nacional do ISSUP, é fazer com que, no Brasil, a sociedade entenda como devemos lidar para preservar a saúde e o futuro de nossas crianças e nossos jovens.

A discussão não tem que ser se a droga faz mal ou não. A discussão precisa ser “como vamos preservar o futuro de nossos filhos” e esse é o tema principal de nosso evento.

Esse ano, o 6º Congresso Internacional Freemind 2019, acontece de 4 a 7 de dezembro, em Águas de Lindóia - SP. Venha conosco e aproveite todo o conteúdo que preparamos para você.

Boa leitura.

Paulo Martelli

Coordenador do Freemind.



Ligue agora:

(19) 2103 9980

E-mail:

imprensa@freemind.com.br

relacionamento@freemind.com.br

www.freemind.com.br

Espírito Freemind





É uma grande honra ter sido convidada para participar de um evento dessa magnitude, como o 6º Congresso Internacional Freemind. Iniciativas como essa são fundamentais na busca de políticas de prevenção mais eficazes no combate às drogas.

Cláudia Gonçalves Leite
Diretora do Departamento
Nacional de Prevenção,
Cuidados e Reinserção Social



Vocês sabem qual a semelhança entre o trabalho da Irmã Dulce e o Freemind?

Ambos trabalham com a fé de que tudo dará certo e os “filhos da irmã Dulce são trabalhadores nos hospitais e serviços criados por ela. No Freemind sempre temos vários Irmãos ou Irmãs Dulce que estão trabalhando para que tudo dê certo. A estes, agradecemos o esforço e a dedicação. Mais uma vez temos a certeza de que o FREEMIND 2019 será um sucesso!

Dr. João Paulo Becker Lotufo
Doutor em Pediatria pela
Universidade de São Paulo e
representante da Sociedade
Brasileira de Pediatria nas
ações de combate ao álcool,
tabaco e drogas



“O Congresso Internacional Freemind proporciona ao profissional e ao interessado no tema “álcool e outras drogas” a oportunidade de atualização e acesso a conhecimentos que melhoram a qualidade de vida das pessoas e das famílias atingidas pelo uso nocivo e pela dependência dessas substâncias, enquanto gera integração interpessoal. Será ótimo participar do 6º Congresso Internacional Freemind e tratar do impacto do álcool e do tabaco em nossa sociedade.”

Mário Sérgio Sobrinho
Procurador de Justiça do Minis-
tério Público do Estado
de São Paulo

100 anos do Padre Haroldo

Um século dedicado ao próximo

Com muita dedicação e amor ao próximo, Padre Haroldo Joseph Rahm chega aos 100 anos de vida sem nunca pensar em dar uma pausa. Esbanjando alegria e lucidez, Padre Haroldo se levanta antes das 6h e mesmo sobre uma cadeira de rodas, pratica um pouco de yoga cristã.

Padre Harold Joseph Rahm, nasceu em 22 de fevereiro de 1919, no Estado do Texas, na cidade de Tyler. Recebeu o chamado para sua missão um pouco antes da 2ª Guerra Mundial, quando ainda era Tenente do exército.

Ao lado segue toda a trajetória brilhante de um homem escolhido por Deus:

Em **1950** foi ordenado sacerdote jesuíta nos EUA. Desde então, dedica sua vida a “combater o bom combate”, semeando obras que integram a ação social à sua vocação religiosa e que buscam aliviar o sofrimento das pessoas que sofrem com a discriminação e que estão marginalizadas.

Nos Estados Unidos (**1952 a 1964**) o Padre trabalhou com jovens e adolescentes marginalizados na Zona Chamizal na cidade de El Paso e fundou o “Our Lady’s Youth Center”, que funciona até hoje, além de duas paróquias católicas.

A vinda para o Brasil aconteceu em **1965**, como missionário e foi direcionado para Campinas,

onde fundou as paróquias de São Pedro Apóstolo e Nossa Senhora da Pompéia.

Em **1966**, criou o Movimento de Liderança Cristã – TLC que se espalhou pelo Brasil todo e chegou à Itália formando e desenvolvendo jovens lideranças cristãs – www.tlccampinas.org.br.

Em **1975**, foi o criador das “Experiências de Oração” - germe da Renovação Carismática Católica no Brasil - RCC.

Fundou em Campinas, em **1978**, a Comunidade Terapêutica “Fazenda do Senhor Jesus” para oferecer tratamento e recuperação para homens dependentes de álcool e outras drogas.

Em **1983**, fundou a Paróquia São José Operário.

Iniciou o Movimento “Amor-Exigente”, em **1984**, inspirado no livro “Tough Love” (EUA) e que hoje está presente em todo Brasil, Argentina, Uruguai, por meio da FEAE e oferece apoio às famílias e desenvolver a prevenção ao uso e abuso de drogas psicoativas e álcool - www.amorexigente.org.br.

Em **1988**, foi cofundador da FLACT e WFTC, as Federações Latino-Americana e Mundial de Comunidades Terapêuticas - www.flact.org e www.wftc.org.

Iniciou, em **1989**, o trabalho com “Meninos de Rua” - germe do Programa de Acolhimento Institucional.

Em **1990**, foi cofundador da Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas – FEBRACT - www.febract.org.br.

Em **1995**, apoiou a criação do trabalho de prevenção e cursos profissionalizantes na Instituição e que hoje atende crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Foi cofundador da Pastoral da

Sobriedade da Igreja Católica, em **1998** - www.sobriedade.org.br.

Em **2000**, encabeçou a Campanha da Fraternidade: “Por um mundo sem drogas”, gerando um alerta nacional e dentro das comunidades religiosas para a questão da drogadição.

Em **2006**, iniciou a Campanha de Prevenção às drogas através da Espiritualidade - um movimento ecumênico que se chamou “Fé na prevenção” e que gerou uma cartilha de orientação a religiosos e famílias, publicada pela SENAD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas) - www.senad.gov.br.

Iniciou, em **2008**, os cursos de Yoga Cristã, levando esta prática a várias cidades do Brasil. Yoga: União com Deus, com a natureza e consigo mesmo.

Entregou a direção e presidência da entidade, em **2009**, para a atual presidência e diretoria e em 2010 recebeu o título de presidente emérito e a entidade recebeu o nome de “Instituto Padre Haroldo”.

Em **2013**, participou ativamente da criação da Mobilização Freemind.

Padre Haroldo ministrou dezenas de cursos, recebeu diversos prêmios e possui mais de 20 livros publicados.

O americano naturalizou-se brasileiro e é o responsável por mudar mais de 80 mil vidas, de forma direta e indireta.

O Instituto que leva seu nome, em Campinas (SP), é referência internacional no tratamento da dependência química de jovens e adultos, homens e mulheres. Já foi reconhecido com prêmios nacionais e internacionais. Da terapia para dependentes químicos, ganhou notoriedade com um total de 15 serviços, todos mirando a mudança de vida, ao longo dos

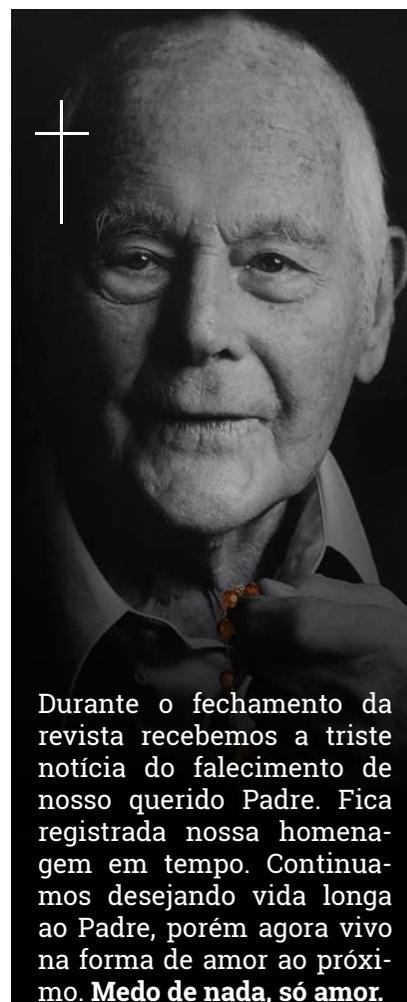
últimos 40 anos.

Todos os dias, 1,5 mil pessoas são atendidas e 6 mil vidas de familiares, amigos e vizinhos dos acolhidos são impactadas, direta ou indiretamente.

O esforço deste homem brilhante por manter-se em pé e em boa forma, permitiu que percorresse um belíssimo caminho e mesmo em meio a tantos compromissos, Padre Haroldo, sempre que pode, deixa as portas de sua casa abertas, para conversar, aconselhar e contar a sua história.

Padre Haroldo Rahm é um iluminado, sempre criativo, obstinado, amoroso e Terrível Jesuíta.

Vida longa ao Padre Haroldo! ■



Quem atua com prevenção e tratamento de drogas, precisa se associar ao ISSUP.

ISSUP é uma Associação internacional para a formação de profissionais e voluntários na área de prevenção e tratamento ao uso de drogas, através de práticas e pesquisas.

Como membro do **ISSUP (International Society of Substance Use Professionals)**, você terá acesso a conteúdos exclusivos, tais como: **artigos científicos, treinamentos, agenda de eventos, fóruns e outras informações relevantes.**

Na prática, você passará a usufruir de notícias, pesquisas e publicações e poderá adquirir e compartilhar muito mais conhecimento.

Para se tornar um membro do ISSUP, acesse o link e preencha os seus dados: www.issup.net/pt-br



“Medo de nada, só amor”.

Padre Haroldo Rahm

★ 22.02.1919 – † 30.11.2019

Uma vivência centenária marcada pelo amor ao próximo. Esse é o legado que Padre Haroldo nos deixa com louvor. Hoje só não estamos órfãos, porque foram tantas sementes espalhadas por ele e que deram frutos, que o coração do nosso querido jesuíta, bate dentro de cada um de nós. Saudades eterna.

Obrigado por tudo. Descanse em paz!



FREEMIND
espírito de unidade

Entenda os efeitos da maconha no organismo humano

Dados revelam que cerca de 35 milhões de pessoas sofrem de transtornos decorrentes do uso de drogas e necessitam de tratamento, de acordo com o mais recente Relatório Mundial sobre Drogas, divulgado este ano, pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC).

A droga mais usada no mundo continua a ser a cannabis: cerca de 188 milhões de pessoas a usaram em 2017.

No Brasil, a maconha é a substância ilícita mais consumida. Dados do 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, divulgado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em 2017, apontam que 7,7% dos brasileiros de 12 a 65 anos já usaram maconha ao menos uma vez na vida.

Efeitos da maconha no corpo de acordo com o método utilizado

Um dos métodos mais utiliza-

dos pelos dependentes químicos é a inalação. A maioria dos canabinoides entra no corpo através dos pulmões, onde são passados diretamente para a corrente sanguínea do consumidor, quase que instantaneamente.

Em um estudo realizado pela Revista de Química e Biodiversidade, os indivíduos que consumiram cannabis por inalação, relatam que sentiram os efeitos da droga em minutos, com pico em torno de 1 hora e a duração total de 2 horas.

Além da inalação, a maconha também pode ser ingerida oralmente, podendo ser na forma de comestíveis, cápsulas ou óleos. As pessoas que consomem maconha via oral, geralmente relatam sentir os efeitos dentro de 30 minutos a 1 hora, com efeitos de pico em torno de 2 horas e duração de até 6 horas. Isso porque durante o processo de di-

gestão, os canabinoides passam por uma transformação química que os torna mais fortes ainda.

Além disso, a maconha pode entrar na corrente sanguínea quando colocada debaixo da língua e mantida na boca. Dentro da boca há diversos vasos sanguíneos que podem absorver canabinoides. Exemplos comuns são: solúveis, sprays sublinguais ou pastilhas medicinais.

Outra maneira que encontraram de utilizar a maconha, é por meio de aplicações tópicas. Estes podem vir na forma de loções, pomadas, sais de banho e óleos aplicados na pele.

Consequências do Uso

A especialista em drogadição, com mais de 35 anos de trabalho na área – Becky Vaughn - relata que os problemas mais comuns gerados pela dependência da maconha, vão do comprometido



mento temporário da memória recente ao câncer no aparelho respiratório, passando por bronquites e até crises psicóticas.

Becky cita também um estudo realizado na Austrália, que acompanhou 1.600 garotas por 7 anos e relatou que aquelas que consumiam maconha todos os dias tinham 5 vezes mais chances de sofrer depressão e ansiedade. Aquelas que usaram a droga pelo menos 1 vez na semana eram 2 vezes mais propensas a desenvolver depressão.

De acordo com Ronaldo Laranjeira, médico do departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a maconha tem inúmeros efeitos no corpo humano.

“A maconha, como droga perturbadora do sistema nervoso central, pode causar dependência e até psicose em pessoas que já têm a predisposição para essa doença. Portanto, de inofensiva não tem nada. Sou médico, estudioso do assunto e não posso aceitar o fácil acesso a substâncias que podem causar dependência e o crescimento de

doenças psiquiátricas”, afirma o médico.

A síndrome de abstinência de maconha tem sido descrita por sintomas que desaparecem com a retomada do consumo. Os principais são: desconforto generalizado, fissura, diminuição do apetite, perda de peso, inquietação, problemas para dormir, agressividade, irritabilidade, tremores, angústia, cansaço, sonhos estranhos e sintomas depressivos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou em relatório que vê indícios de que o uso diário da maconha durante anos, produz perdas persistentes de memória e cognição, especialmente quando seu uso começa na adolescência.

A maconha atua principalmente nas áreas cerebrais responsáveis pela coordenação, percepção do tempo e espaço, julgamento e memória, além de atingir indiretamente o sistema de recompensa cerebral, podendo afetar o funcionamento do indivíduo no dia a dia.

A substância pode estar relacionada com o surgimento de quadros psicóticos em pacientes com alguma suscetibilidade, agindo como fator desencadeante. Em altas doses, proporciona alucinações e delírios paranoicos, sintomas maníacos e alteração do humor, gerando quadro semelhante ao da esquizofrenia ou, quando esta já está presente, piorando sua apresentação.

O médico ainda relata que é importante considerar que, além do risco da dependência, da síndrome amotivacional, dos efeitos agudos e crônicos causados pelo uso da maconha, com a sua legalização provavelmente teremos muitos problemas idênticos aos causados pelas drogas lícitas, o álcool e o tabaco.

“Vale destacar ainda uma sobrecarga ao Sistema Único de Saúde (SUS) e que o uso de drogas não prejudica apenas o usuário, é um problema que atinge toda família, bem como a sociedade”, conclui Ronaldo Laranjeira. ■

6 anos de Congresso Internacional Freemind



“Com a certeza de que nossas ações ajudaram muitas vidas, com muita força, ciência e fé, continuaremos agindo para que nossas crianças e jovens não precisem entrar neste mundo, o mundo das drogas”.

E assim, chegamos aos 6 anos do Freemind, mas sabemos que é tudo provisão de Deus.

O Freemind é uma Mobilização, que surgiu em 2012, unindo pessoas das mais diversas especialidades para discutirem questões de drogadição, fortalecerem-se e agirem em favor da prevenção e do tratamento. Para José Eduardo Martelli – idealizador da Mobilização, os encontros promovidos pelo Freemind são como o “dia de Pentecostes”.

Em março de 2012, Dedé encontrou com uma pessoa em situação de rua ao sair de madrugada de um restaurante na cidade de São Paulo, assustado, ele percebeu se tratar de um professor do ensino médio e que, devido a de-

pendência de crack, fez da rua a sua casa - situação muito recorrente no Brasil.

A partir daquele encontro, Dedé reuniu-se com amigos e nasceu uma vontade de fazer algo para mudar esta situação. Foi quando chegaram à Aliança de Misericórdia, que é uma entidade que acolhe pessoas em situação de rua.

Em seguida, juntou-se ao Dunga, da Canção Nova que, entusiasmado, fez uma lista de pessoas ligadas à Drogadição. Dentro dessa lista estavam: Padre Haroldo e Frei Hans Stapel.

Um ícone importante no surgimento do Freemind foi o Dr. Augusto Cury que, após ter sido procurado por Dedé, escreveu um livro que contém algumas ferramentas para ajudar as pessoas a lidarem com síndromes. O livro recebeu o nome de Mente Livre – Emoção Saudável e contém as 12 Ferramentas do Freemind.

Após ter todas essas informações

e motivado a se envolver mais ainda nesse setor da drogadição, Dedé foi falar com seu irmão Paulo Martelli e, juntos, tiveram a ideia de fazer um congresso, já que contavam com a parceria de um nome tão forte como o do Dr. Augusto Cury.

Em Junho de 2012, Dedé foi levado até o Padre Haroldo por um amigo do Amor-Exigente. Depois de 3 meses, Padre Haroldo promoveu uma reunião na sede de seu Instituto, convocando pessoas do Brasil inteiro para falar da proposta do Congresso.

Congressos

Até o momento foram 5 Congressos Internacionais, com números impressionantes: 7.100 participantes brasileiros, com 380 cidades presentes, 27 estados, 500 participantes estrangeiros, 65 países participantes, 160 palestrantes nacionais, 40 palestrantes internacionais, 100 pessoas na equipe operacional, 60 expositores, 616 horas de capacitação

internacional em Prevenção, 129 horas de palestras, 127 horas de painéis temáticos e por fim 40 horas de atividades lúdicas sobre Prevenção. Além de 2 retiros com pessoas em situação de rua: 120 frequentadores da Cracolândia de São Paulo e 30 pessoas na equipe operacional.

Tudo isto graças aos grandes parceiros do Freemind, como: Instituto Padre Haroldo, Academia de Inteligência do Dr. Augusto Cury, Dunga da Canção Nova, Arte pela Vida da Comunidade Recado, Doutores da Saúde do Hospital Universitário da USP, Aliança de Misericórdia, Fazenda da Esperança, Amor-Exigente e muitos outros que estiveram conosco desde o início.

O 1º Congresso Internacional Freemind aconteceu em Janeiro de 2013, na cidade de São Paulo, no Centro de Convenções do Anhembi e teve como tema: "Vamos tirar a droga da cabeça dos jovens e colocá-las em discussão". Esse congresso tinha como objetivo trazer à tona essa discussão.

A partir desse evento, surgiram ideias para expandir o Freemind, como as "Viradas da Prevenção" em escolas. Já foram realizadas 14 edições de sucesso até hoje. As viradas aconteceram nas cidades de Atibaia e Mococa, localizadas no Estado de São Paulo: um evento destinado a crianças e jovens, com foco na educação e prevenção do uso de drogas, sobretudo quanto ao uso precoce do álcool.

Os números comprovam o sucesso dessa iniciativa: 101 escolas atendidas, 77.200 alunos, 321 eventos, 10 parceiros/entidades envolvidas na mobilização e cerca de 50 pessoas trabalhando no operacional.

O 2º Congresso Internacional Freemind aconteceu em abril de 2014, na cidade de Atibaia - SP e

recebeu mais de 1.000 pessoas. A partir desse congresso, o Freemind tornou-se um evento de unidade, onde as pessoas iam para trocar informações e criar vínculos.

Foi no 3º Congresso, em setembro de 2015, realizado na cidade de Campinas - SP, que o Freemind subiu de patamar. Após o congresso, o Freemind foi convidado a participar de um evento no México, promovido pelo governo americano, onde seria fundado a ISSUP (International Society of Substance Use Professionals) que teria um conselho diretor com 15 cadeiras espalhadas pelo mundo. Destas, 3 cadeiras seriam da América Latina: 2 para o Brasil, sendo uma para o Amor-Exigente e outra para o Freemind. Paulo Martelli conta que, a partir dessa nomeação, o Freemind estreitou relacionamentos internacionais com o Governo Americano - INL, o Plano Colombo, a Organização Mundial da Saúde, a União Africana e a própria ISSUP.

Já em dezembro de 2016 foi realizado o 4º Congresso Internacional Freemind com a participação de todas essas entidades e com a realização do 2º Workshop da ISSUP durante o mesmo. O evento recebeu mais de 2.200 congressistas brasileiros que vieram de 242 cidades, de 24 estados, 300 estrangeiros de 60 países, 120 palestrantes nacionais e 30 internacionais. Esse congresso foi considerado o maior evento mundial para debater prevenção e tratamento às drogas, capacitação científica e informação.

O 5º Congresso Internacional Freemind aconteceu de 19 a 22 de setembro de 2018, em Campos do Jordão - SP, e teve como tema: "Drogas: Legalização, não! Prevenção, Sim.". Contou com mais de 1.500 visitantes, 10 palestrantes internacionais, 20 horas de atividades lúdicas sobre prevenção, 292 cidades, 26 estados,

240 horas de capacitação internacional em Prevenção, 25 expositores, 29 horas de palestras, 70 palestrantes nacionais e 47 painéis temáticos.

No ano de 2017, foram inúmeras as ideias para ampliar as atividades e, em dezembro deste mesmo ano, a diretoria do Freemind foi convidada para participar do 3º Workshop da ISSUP no México. Nesse evento foi alinhado tudo o que a ISSUP iria realizar no Brasil e, entre elas, a assinatura do Termo de Cooperação, através do qual o Freemind e a ISSUP desenvolveriam um Capítulo Nacional da ISSUP no Brasil.

Em 2019, o 6º Congresso Internacional Freemind acontece de 4 a 7 de dezembro em Águas de Lindóia, localizada no Estado de São Paulo. O Tema do Congresso desse ano é: Perder o futuro seria uma droga. Qual o impacto do álcool e do tabaco junto aos nossos filhos?

Com objetivo de propor uma reflexão sobre o uso nocivo de substâncias psicoativas, a Prevenção é, sem dúvidas, um dos temas mais importantes em se tratando de drogadição. E não é difícil entender o porquê: investir em ações dessa natureza, além de ser menos oneroso, também evita futuros danos físicos, materiais e sociais. Como diz o velho ditado e que se faz mais verdadeiro do que nunca: "é melhor prevenir do que remediar". O evento contará com 12 palestrantes internacionais, 36 nacionais, 20 painéis temáticos, 8 salas de bate-papo internacional e 12 eventos paralelos. Estarão presentes mais de 50 personalidades ligadas às áreas de saúde, educação, esporte, prevenção, tratamento e assistência social, entre outras.

Saiba mais sobre o 6º Congresso Internacional Freemind pelo site www.freemind.com.br. ■



Dr. Bartô desenvolve Programa de Aconselhamento Breve sobre uso de álcool e drogas

Em mais um projeto de sucesso, Dr. João Paulo Becker Lotufo, também conhecido como Dr. Bartô, lança o Programa de Aconselhamento Breve sobre Uso de Álcool e Drogas.

O projeto surgiu com intuito de atingir um público maior através da internet: "Foi uma maneira simples de atingir o maior número de pessoas, já que o projeto do Dr. Bartô acontece desde 2005 nas escolas", conta o pediatra.

O Programa de Aconselhamento Breve sobre Uso de Álcool e Drogas divulga, quinzenalmente, vídeos de 2 a 3 minutos ou uma entrevista da rádio USP, sobre materiais com subsídios científicos para discutir sobre os riscos das drogas lícitas e ilícitas.

Esses vídeos são encaminhados para diversas entidades que compartilham com seus públicos e, assim, a Sociedade Brasileira de Pediatria envia para 24 mil pediatras do Brasil, a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia encaminha para os 3 mil e 500 pneumologistas, já a

Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica envia para 3mil e 500 oncologistas e assim acontece o mesmo com a Sociedade de Obstetrícia. O projeto é conta com a ajuda para divulgação de diversas ONGs do setor; entre elas, o Freemind que encaminha para 20 mil pessoas, algumas escolas e laboratórios farmacêuticos (por exemplo, o laboratório Aché distribui para seus 5 mil funcionários).

Assim o projeto é disseminado e atinge um maior número de pessoas.

Não há um público específico para esse programa. De uma forma geral, o programa é para todo mundo, ou seja, qualquer pessoa que tenha interesse no assunto, além de professores, pais, médicos e jovens que desconhecem os riscos da droga.

Busca-se, com esse programa, aumentar a percepção dos riscos da droga na nossa população. Dr. Bartô explica que quando você pergunta para um jovem "qual é a droga que faz menos mal?",

muitos dizem que é a maconha e o álcool mas, na verdade, essas são as drogas mais perigosas e de uso mais frequente. "No momento em que um garoto fala para seu pai, 'a droga não faz mal', se esse pai já tiver visto um vídeo ou lido alguma matéria que fala que um "baseado" corresponde de 3 a 5 cigarros, causando uma lesão pulmonar, o pai conversa e orienta seu filho. Se um indivíduo que fala que a maconha não faz mal assistir ao vídeo do Dr. Valentim (sobre os efeitos da maconha nos jovens), ele verá que a maconha desencadeia doenças psiquiátricas", explica Lotufo.

Box: O cérebro se desenvolve até os 25 anos. Qualquer droga utilizada antes disso aumenta em muito a chance de dependência.

Veja alguns dos temas abordados pelo programa:

- Se engravidar não beba! E não beba se quiser engravidar! Síndrome Alcoólica Fetal existe.. Saiba o que é.
- Projeto bastante eficaz na pre-

venção e diminuição do uso de álcool e drogas pela juventude foi realizado na Islândia

- Vejam a opinião com base científica do presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, Prof. Dr. José Miguel Chatkin: 1 baseado equivale de 3 a 5 cigarros do ponto de vista dos malefícios para a árvore respiratória.

- Comunicado sobre o tabaco da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia

- Perguntamos aos jovens: "Qual a cidade que tudo pode com relação a drogas?"

- Cigarro Eletrônico e Vaporizado - Moda com perigo, com a Dra. Stella Regina Martins - Divisão de Pneumologia do INCOR/HCFMUSP

-Tabaco e álcool ocupam as manchetes no Brasil e no mundo

Interessou-se? Para se inscrever, envie um e-mail para drbarto@drbarto.com.br

Sobre Dr. Bartô

Dr. João Paulo Becker Lotufo é médico pediatra, assessor de direção do Hospital Universitário da USP. Além de ser Coordenador do Projeto Antitabágico do HU/USP, é muito envolvido com a questão do tabagismo e do álcool entre as crianças e adolescentes e também é Secretário do Departamento de Pneumologia da Sociedade Brasileira de Pediatria.





ISSUP

A História do

ISSUP

**INTERNATIONAL
SOCIETY OF
SUBSTANCE USE
PROFESSIONALS**



A Sociedade Internacional de Profissionais da Prevenção e Tratamento de Uso de Substâncias (ISSUP) é uma organização global, sem fins lucrativos, não-governamental, para apoiar o desenvolvimento de uma rede profissional de prevenção e tratamento. Ela serve como ponto focal para informações sobre prevenção e tratamento do uso de substâncias.

A ISSUP surgiu quando o Governo Americano começou a trabalhar com pesquisas internas e descobriu que, de 2005 a 2015, o dinheiro que tinham investido em controle do narcotráfico fez com que o uso de drogas se mantivesse o mesmo e não aumentasse. Descobriram que o motivo desses números não aumentarem é que no mundo existiam inúmeras entidades, instituições católicas, evangélicas, espíritas, ateístas, que trabalhavam no combate da dependência química e que, de alguma forma, acreditavam que o caminho para esse combate era através da ciência e da capacitação.

A partir disso, todas as principais entidades internacionais, como o próprio Departamento Americano, a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Colombo Plan, juntaram-se para criar uma associação de profissionais que trabalham com prevenção e tratamento para, através de uma plataforma digital, promoverem uma grande troca de informações no mundo todo. E, foi assim que a ISSUP nasceu.

Jeff Lee - diretor executivo da ISSUP - explica que a contribuição da ISSUP para a sociedade é informar através da ciência e da pesquisa, promovendo aborda-

gens e práticas baseadas em evidências científicas, de alta qualidade e ética, sobre prevenção e tratamento o uso de substâncias.

“O trabalho da ISSUP é feito através de um site exclusivo, fornecendo acesso a informações e suporte atualizados para a comunidade de prevenção e tratamento do uso de substâncias. O site, juntamente com uma reunião internacional anual, também oferece oportunidades de treinamento e networking, além de recursos que apoiam a profissionalização da força de trabalho”, conta Jeff.

Em suma, a ISSUP representa as comunidades internacionais e nacionais de profissionais de apoio à prevenção, tratamento e recuperação do uso de substâncias, desenvolve e fornece sistemas de conhecimento para prevenção, tratamento e recuperação com base em evidências, oferece oportunidades e acesso a treinamento, educação e credenciais e disponibiliza oportunidades de comunicação e networking on-line e em eventos ISSUP.

Capítulos Nacionais

Em 2017, durante uma reunião da ISSUP no México, foi decidido que apesar da organização ter um pensamento global, era preciso atuar de uma forma local, dentro da cultura e religião de cada país. Então, foram criados os Capítulos Nacionais.

Paulo Martelli – Presidente do Capítulo Nacional do Brasil na ISSUP, explica que o princípio dos Capítulos Nacionais baseia-se na expressão “Temos que pensar globalmente, mas agir localmente”.

“Cada país tem a sua cultura, seu sistema político, conceitos diferentes. Então, o trabalho do Capítulo Nacional é unir todas essas frentes da sociedade civil, que trabalham de alguma forma com prevenção/tratamento e fazer um intercâmbio com o resto do mundo”, afirma Martelli.

Os Capítulos Nacionais possuem grande importância, principalmente para as pessoas que trabalham na área da drogadição, uma vez que a dinâmica do mundo hoje em combater o consumo de drogas está ligada à capacitação. A ISSUP Global e os Capítulos Nacionais possuem essa condição de, através dos currículos universais, capacitar pessoas tanto para a área de prevenção quanto de tratamento.

No Brasil, o Freemind é a entidade anfitriã do Capítulo Nacional e através de suas conferências, eventos, marketing e Espírito de Unidade promove uma aproximação de todos e uma oportunidade de formação de networking com a comunidade internacional, bem como oferece recursos que apoiam a profissionalização da força de trabalho.

Para saber mais sobre a ISSUP, acesse www.issup.com. ■

Artigo: O trabalho da Prevenção



Dra. Kimberly Johnson

Diretora executiva do Consórcio Internacional de Universidades para Redução da Demanda de Drogas

O tratamento e prevenção do uso de drogas tem guiado inúmeras pesquisas científicas. São 70 anos de pesquisas, que avançam de forma significativa desde os anos 90. Assim, existe também um impacto na demanda de redução das drogas lícitas que são usadas até hoje. Esse impacto pode estar dentro de:

- Segurança pública: crimes e violência
- Tráfico de drogas, produção e cultivo
- Comunicação, doenças e saúde mental
- Desenvolvimento social das crianças
- Crime organizado, corrupção e lavagem de dinheiro
- Terrorismo e insurgência
- Desenvolvimento econômico e produtividade
- Governança

Atualmente, o maior desafio é reduzir o número de dependentes pelo mundo e, para que isso aconteça, é preciso que as pesquisas científicas estejam sendo implementadas em campo. Ainda assim, a toxic dependência continua sendo incompreendida por muitos, o que leva pacientes, familiares, membros da comunidade e for-

muladores de políticas a acreditarem que nada funciona.

E como solucionar esse problema? Em parte, é preciso fazer um trabalho melhor, garantindo que as pessoas que prestam esses serviços estejam bem informadas e sejam capazes de fornecer serviços de qualidade. Ao redor do mundo tem havido um grande esforço para desenvolver padrões globais de prevenção e tratamento tanto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), quanto pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), bem como a ajuda de vários países que fornecem assistência a países que desejam desenvolver padrões e metas para o tratamento e em alguns casos, para serviços de prevenção.

No entanto, para que isso funcione, é necessário identificar primeiro a força de trabalho em potencial: em qual área estão trabalhando agora? Em que programas de estudo estão engajados? Em seguida, fornecer treinamento baseado em evidências para que eles tenham os melhores conhecimentos e habilidades disponíveis e, então, identificar os critérios mínimos necessários para trabalhar no campo por meio de credenciamento. Os países podem desenvolver seu próprio processo de credenciamento, mas padrões internacionais foram desenvolvidos e teste internacionais estão disponíveis para garantir que as pessoas atendam aos padrões mínimos em termos de conhecimento.

Alguns países incluem a prática sob supervisão como parte do processo de credenciamento. Depois que um trabalhador for credenciado, a educação continuada é necessária para manter as habilidades e atualizar o conhecimento com base em nossa compreensão dos problemas e soluções de uso de substâncias à medida que a ciência evolui.

Grupos de trabalho internacionais desenvolveram treinamentos universais para o tratamento da dependência e currículos universais de prevenção do uso de substâncias que foram trazidos para muitos idiomas e que podem ser usados por universidades e instrutores em todo o mundo.

A maioria dos países não possui uma força de trabalho de prevenção profissional, uma estratégia de prevenção ou um sistema para implementar uma estratégia de prevenção. Este currículo pode ser usado para treinar pessoas que trabalham em áreas de saúde pública ou justiça criminal para desenvolver conhecimento e habilidades para impedir e/ou retardar o início do uso de álcool e outras drogas reduzindo, assim, os danos causados. Essa estratégia pode ser usada em ambientes universitários para desenvolver uma força de trabalho treinada que possa gerenciar e liderar um esforço nacional ou local para reduzir o uso de drogas em nível populacional. ■

Atenção: Enquanto você lê este texto, infelizmente, várias pessoas no mundo estão tentando o suicídio

Você é Insubstituível: Augusto Cury lança Programa de Prevenção ao Suicídio

O psiquiatra e escritor Augusto Cury, o autor mais lido no país nos últimos 20 anos, lança o “Você é Insubstituível”, programa de prevenção ao suicídio e a transtornos mentais ministrado por ele e disponibilizado gratuitamente pela internet em www.voceeinsubstituivel.com.br.

Por meio de quatro episódios em formato de vídeo, com cerca de 15 minutos cada, Dr. Augusto Cury fornece ferramentas para lidar com conflitos emocionais.

“Você é insubstituível” é o primeiro programa mundial de gestão da emoção para prevenção de transtornos psiquiátricos, como a depressão e suicídio. “O Programa contém ferramentas para dar musculatura para o eu tornar-se protagonista da sua própria história”, complementa Cury.

A sugestão é que o Programa tenha a duração de 30 dias, com um vídeo do Dr. Augusto Cury por semana. Grupos de pessoas se reuniriam, conduzidos por um facilitador (um líder ou “embaixador” que pode ser um psicólogo, um professor, um pai, uma mãe, alguém da sua igreja, etc) que, após assistirem os vídeos incentivaria a realização de um debate sobre as ferramentas ali propostas. Todas as pessoas são incentivadas a participar e falar de um problema, uma dor, um bullying sofrido, a contar suas histórias, conflitos do passado e, ao final desta fala, todos os demais membros devem aplaudir, para valorizá-los e incentivar outros membros a participar. É assim que o programa, em geral, funciona.

Uma outra ferramenta para se tra-

balhar, é “Em que momento sua paz não valeu ouro, em que momento ela valeu muito pouco e você falhou em proteger sua mente”. Nessa parte do programa, as pessoas vão contar sobre suas ofensas, crises, perdas, a maneira infantil que reagiram num foco de tensão e mais uma vez os demais membros devem aplaudi-los e encorajá-los a participar.

“O Programa pode ser feito como quiser, é revolucionário, em que milhares de pessoas têm resgatado o prazer de viver e aprendido a proteger sua emoção mesmo quando o mundo desaba sobre si”, explana o Doutor.

Entre os embaixadores oficiais do Programa estão o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, a Polícia Federal, a Associação de Magistrados do Brasil e o Ministério da

Justiça.

“Espero que isso encoraje muitas pessoas a se tornarem embaixadores do Programa e o aplicarem em suas instituições, escolas, onde quiserem. O Programa é autoaplicável e quanto mais você praticar em grupo, mais você será ajudado a ser autor da sua própria história e você contribuirá ainda mais para as pessoas deixarem de serem escravas em sociedades livres”, diz Augusto Cury.

Depressão

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo. O Brasil é o país com maior incidência na América Latina, ocupando a oitava posição no ranking mundial, ultrapassando o número de 12 mil casos por ano.

Somente na última década, a taxa de suicídio cresceu mais de 40% entre brasileiros de 15 a 29 anos. Entre adolescentes, o suicídio é responsável por mais mortes do que o HIV, segundo a OMS.

Os números preocupam não só no Brasil, mas no mundo inteiro. Está acontecendo uma explosão de suicídio ao redor do mundo. Aumentaram em mais de 100% o índice de suicídio entre pré-adolescentes, de 10 a 14 anos, nos últimos 3 anos, nos Estados Unidos. As estatísticas mundiais revelam que a cada 40 segundos, 1 pessoa morre pelas próprias mãos e a cada 4 segundos, 1 pessoa tenta o suicídio.

De acordo com Dr. Augusto Cury, são vários os fatores que levam alguém a tirar a própria vida:

1. Autopunição

2. Autocobrança

3. Aumento da expectativa do retorno dos outros

4. Humor depressivo/perda do prazer de viver

5. Solidão ou sentimento de abandono social

6. Autoabandono (se uma pessoa é

abandonada pelos outros, a solidão é suportável, mas se ela mesma se abandona, a solidão é intolerável)

7. Intoxicação digital (As pessoas estão cada vez mais imersas em mídias sociais, mas não se conectam consigo mesmas)

“É preciso investir em prevenção. Esse é o segredo: deveríamos investir toda nossa inteligência em produzir ferramentas preventivas. Um exemplo: a humanidade só conseguiu atingir 7 bilhões de habitantes porque foi investido em vacinas contra os vírus mais poderosos e, por isso, a importância agora de se investir em vacinas psicológicas. Com muita humildade, sou autor do primeiro Programa Mundial de Gestão da Emoção, que contém algumas vacinas importantes para a prevenção de transtornos psiquiátricos, inclusive a dependência de drogas”, conta Cury.

Entre todas essas vacinas ou ferramentas de gestão da emoção, Dr. Augusto Cury revela que existe a técnica do DCD: DUVIDAR, CRITICAR e DETERMINAR, ou seja, todos os dias é preciso fazer uma higiene mental, duvidar de tudo aquilo que pode te controlar, criticar cada ideia perturbadora no exato momento em que elas aparecem.

Outra técnica importante é a “Mesa Redonda do Eu”: o ser humano se reunindo com seus fantasmas mentais, como o medo, a dependência, a hipersensibilidade, a autopunição e autocobrança, e questionar: “Por que eles me controlam? Por que eu não sou autor da minha história? Por que não sou livre? Por que eu não dirijo meu próprio script?”. Quando a pessoa começa a desenvolver consciência crítica contra esses conflitos, é possível construir janelas de luz ao redor do núcleo traumático e, consequentemente, isso prepara a pessoa para quando entrar em um foco de tensão.

Intoxicação Digital

Não há dúvidas de que a intoxicação digital é um grande problema na atualidade, uma vez que as mídias sociais e todo o aparelho digital mexe com o ciclo

da dopamina e da serotonina, neurotransmissores que estão ligadas ao prazer, à dor, à segurança e à frustração.

Augusto Cury explica que no passado o ser humano tinha algumas experiências de frustração e de prazer na semana. Hoje as pessoas se frustram diariamente como, por exemplo quando uma mensagem enviada não é respondida, quando um “like” não é recebido, gerando uma frustração através das mídias sociais, o que acaba causando uma necessidade neurótica de não ser questionado e um sentimento de abandono e autoabandono gerado pelas mídias. “Porque elas falsamente socializam: você tem contato com milhares de pessoas, mas não tem contato consigo mesmo, não sabe namorar a vida, se abraçar, dar uma nova chance para si e para os outros”, enfatiza.

A Intoxicação digital tem gerado a era dos mendigos emocionais - crianças e adolescentes que precisam de muitos estímulos para sentir prazer e também a era do envelhecimento precoce da emoção, ou seja, pessoas que reclamam de tudo e de todos, que querem tudo rápido e pronto, que não toleram pessoas lentas ao seu redor e que tem a necessidade de controlar os outros. Todos esses são sintomas de envelhecimento precoce da emoção. Jovens de 10 a 15 anos com uma idade emocional de uma pessoa de 100 anos.

“Mas como eu digo em meu livro “Prisioneiros da mente” e também no livro “O Homem mais inteligente da história”, a emoção pode se rejuvenescer se as pessoas aprenderem a contemplar o belo, trabalhar perdas e frustrações, realizar as técnicas preventivas: como DCD e a Mesa Redonda do Eu”, finaliza Cury. ■

Artigo: Importância da Prevenção, a Comunicação e a Psicologia Social



William Crano

Professor de Psicologia e Diretor do Instituto de Psicologia da Saúde e da Prevenção da Claremont Graduate University

O álcool e outras drogas muitas vezes surgem como uma ponte que permite o estabelecimento de laços sociais, proporcionando ao indivíduo o pertencimento a um determinado grupo de iguais, ao mesmo tempo que buscam novas ideias e novos vínculos diferentes do seu grupo familiar de origem.

É possível entender que a adolescência é uma fase conflituosa da vida devido às transformações biológicas e psicológicas vividas. É nessa fase que surgem as curiosidades, os questionamentos, a vontade de conhecer e experimentar o novo, mesmo sabendo dos riscos.

Na tarefa da prevenção, o uso de vídeos tem sido um grande aliado para diminuir o uso de drogas entre os jovens. De 1998 a 2002 foram gastos quase 1 bilhão e meio de dólares para administrar a Campanha Nacional de Mídia Antidroga para jovens nos EUA.

Apesar dessas despesas, os avaliadores da campanha concluíram que:

- Maior exposição à campanha foi associada a normas antidrogas mais fracas e houve aumento na percepção de que outros jovens que usavam maconha.

- Em alguns períodos de medicação, o maior uso da maconha foi associado à frequência de exposição aos anúncios de substâncias.

A maconha, cujo o nome científico é Cannabis Sativa, é uma das drogas mais usadas no mundo por ser barata e de fácil acesso. O modo mais utilizado para consumi-la é fumando enrolado em um papel ou utilizando um cachimbo.

Logo após fumar o cigarro os efeitos são;

- Euforia, sonolência e sentimento de felicidade
- Risos espontâneos
- Perda da noção de tempo e espaço
- Fome e olhos vermelhos

O tempo de efeito também depende muito do como a erva é utilizada. Entretanto, estamos nos esforçando para que a maconha e outras drogas não sejam comercializadas. O uso da maconha entre os adolescentes cresce a cada ano e essa informação é muito preocupante, uma vez que o consumo pode estar ligado a:

- Déficits de aprendizagem e desempenho acadêmico inferior
- Distanciamento do relacionamento dos pais

Esse estudo refere-se a uma pesquisa acerca da dependência química na adolescência, seus impactos no âmbito familiar e principalmente o papel da família no processo de

tratamento do adolescente. Para isso, buscamos conhecer um breve histórico das transformações sofridas pelo adolescente nesta fase de transição, apontamos o papel da família enquanto eixo que move as relações sociais desses indivíduos e fechamos com uma discussão sobre o uso de drogas. ■

Ações da SENAPRED Para lidar com o problema das drogas no Brasil

O médico Quirino Cordeiro Júnior é o atual secretário de Cuidados e Prevenção às Drogas do Ministério da Cidadania. Com vasta experiência na área da saúde mental e dependência química, Quirino é formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e tem doutorado em psiquiatria, também pela USP.

Criada esse ano, a Secretaria de Cuidados e Prevenção às Drogas (SENAPRED) tem como foco ações relacionadas a prevenção, cuidados, tratamento e reinserção social de pessoas com dependência química.

Em conversa com o Freemind, Dr. Quirino, falou sobre a criação da SENAPRED, os projetos que estão em pauta e todos os desafios em volta da nova Secretaria.

Confira o texto na íntegra:

“O cenário das drogas no Brasil era extremamente grave, tudo isso em decorrência de equívocos sucessivos da condição das políticas públicas na área. O Brasil vinha apresentando problemas importantes por exemplo: aumento no uso de drogas lícitas e ilícitas nos últimos anos e com o uso cada vez mais precoce por parte da população. Só para se ter uma ideia, segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC) o Brasil consome cerca de 20% de toda a cocaína consumida no mundo e o Brasil é o segundo maior país que mais consu-

me cocaína, além de ser o maior mercado consumidor de crack do mundo.

A Confederação Nacional do Municípios (CNM) através de um levantamento publicado recentemente, mostra que 97% dos municípios do Brasil apresenta problemas relacionados ao crack, ainda nesse contexto em segundo lugar temos uma expansão de cenas abertas do uso de crack, que são as cracolândias, em terceiro lugar, nós temos tido um aumento dos moradores de rua com dependência química, vemos também um problema no afastamento no trabalho por licença saúde pelo INSS de pessoas com dependência química.

O Brasil vem enfrentando também uma superlotação dos serviços de urgência e emergência de pessoas aguardando vaga para tratamento da dependência, além do aumento de dependentes químicos nas prisões. O Brasil nos últimos 15 anos, também vem enfrentando um problema com o suicídio, que o segundo fator de risco para uma pessoa tirar a própria vida é dependência química.

Nesses 15 anos o Brasil fechou o ano de 2017 com mais de 65 mil homicídios, parte considerável desses homicídios ao cenário das drogas, diante disso o Brasil tinha indicadores extremamente graves fruto de uma política pública inadequada. Então, no início da atual gestão do Go-

verno Federal, foram adotadas medidas para buscar o enfrentamento desse cenário dramático que o Brasil vem enfrentando na área da drogadição. Até que houve uma reformulação administrativa, e aconteceu uma divisão das competências das políticas públicas. Porque antes, tanto as ações de redução de oferta de drogas bem como as ações de redução de demanda de drogas, que são ações de prevenção, tratamento e reinserção social, pertenciam ao Ministério da Justiça.

Depois da reforma, as competências foram divididas, as ações de redução de oferta de drogas e demanda de drogas migraram para uma nova pasta, para um novo Ministério denominado como Ministério da Cidadania, e todas essas competências foram para uma Secretaria também recém-criada, chamada de SENAPRED (Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas).

Com a criação da nova secretaria, foi realizada alterações normativas e nas leis, uma das inúmeras novidades é a regulamentação das comunidades terapêuticas em que pela primeira vez existe uma Política Nacional sobre Drogas e uma lei federal que regulamenta as Comunidades Terapêuticas.

O Governo Federal passou a realizar investimentos em ações que visam a melhora e manutenção da abstinência na área

do cuidado de pessoas com dependência química. Além de financiar vagas em Comunidades Terapêuticas, saltando de 2.900 vagas em 2018, passando para 11.000 vagas financiadas em 2019.

Em novembro deste ano, o Governo Federal lançou também um edital sobre financiamento de Comunidades Terapêuticas, com o objetivo de dobrar o número de vagas.

O Governo Federal por meio de uma parceria realizada com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), começou a trabalhar a capacitação de profissionais que trabalham em Comunidades Terapêuticas ofertando um curso compacto, com duração de 4 meses. Além de ofertar uma certificação com selo de qualidade desses cursos, com a ideia de melhorar a qualidade da formação e da capacitação.

Entrando na linha dos grupos de mútua ajuda e apoio familiar, o Governo Federal realizou uma ação inédita, que foi a publicação de um edital financiamento que acabou contemplando 4 entidades que são: Cruz Azul do Brasil, Fazenda da Esperança, Pastoral da Sobriedade e a Federação do Amor-Exigente. Cada uma dessas entidades vai receber 300 mil reais, para que essas entidades no próximo ano possam ampliar o número de grupos.

Uma outra ação que o governo federal fez, foi um ato reconhecimento da importância dos grupos anônimos do Brasil, como os Alcoólicos Anônimos, Narcóticos Anônimos, o Al-Anon e Nar-Anon.

Falando sobre a área de Prevenção, foi criado um sistema nacional de prevenção com a ideia de ofertar para sociedade ações distintas que possam então ser

aplicadas na sociedade. Em junho desse ano, foi lançado uma campanha nacional na mídia para alertar a sociedade sobre os problemas das drogas. A SENAPRED também fez ações de prevenção nas das escolas junto com Comando Geral das Polícias Militares Estaduais.

Ainda está em fase de trabalho um projeto de prevenção chamado PROFES, que é um programa para tirar as crianças que estão em situação de grande vulnerabilidade social, e inseri-las em unidades como as Forças Armadas, Marinha, Exército e Aeronáutica, podendo todas realizar diversas atividades esportivas, no contraturno das aulas.

Além desses programas de Prevenção, a SENAPRED assinou um termo de colaboração para a prevenção de suicídio, e conseguiu um recurso de mais de 6 milhões de reais junto ao fundo Nacional de Direitos para a realização de ações em gestantes, lactantes e mães de crianças em primeira infância.

Por fim, a SENAPRED assinou um convênio com os responsáveis do Programa Islandês sobre Álcool e Drogas. Para finalizar, o Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas (OBID), que traz informações sobre drogas, não vinha sendo atualizado há mais de 2 anos, então a SENAPRED passou a atualizar todo o conteúdo.

A SENAPRED está trazendo para o Brasil também uma pesquisa Epidemiológica de esgotos, que trata estudar e analisar a quantidade de droga utilizada em casa região do país.

Uma outra ação importante que a SENAPRED trabalhou foi uma cena histórica no Brasil, que foi a Marcha das Famílias contra as Drogas, isso porque o Supremo Tribunal Federal (STF) está julgando a descriminalização de

todas as drogas no Brasil. Com varias entidades que militam na área das drogas, criou então esse movimento e foi marcado uma grande manifestação do Brasil, no dia 3 de novembro deste ano. Depois desse movimento o STF tirou da pauta esse julgamento.

Finalizando, a SENAPRED vai assinar um termo com o Capítulo Nacional da ISSUP no Brasil, com objetivo de que nós possamos ter ações com esse órgão tão importante, com a perspectiva que possamos ter ações mais efetivas, tanto nas áreas de prevenção quanto tratamento e inserção social.

Histórias de Vida



Com mais de 35 anos de experiência na recuperação de dependentes químicos, a Fazenda da Esperança é a maior obra na América Latina que desenvolve essa atividade: uma comunidade terapêutica que resgata milhares de famílias.

São mais de 130 unidades espalhadas por todo Brasil e em mais 20 países. O programa de recuperação é baseado em processos pedagógicos que elevam a autoestima e resgata a dignidade.

Só no Brasil são 92 unidades e 48 espalhadas pelo mundo (Alemanha, Argentina, Angola, Bolívia, Bélgica, Colômbia, Guatemala, Uruguai, México, Paraguai, Suíça, Portugal, Itália, Polônia, França, Moçambique, África do Sul, Filipinas, Rússia, Quênia e Cabo Verde).

A Fazenda recebe cerca de 3.100 pessoas por ano. Pessoas de ambos os sexos, dependentes de substâncias psicoativas, seus familiares e comunidade em geral, afetados direta ou indiretamente pela dependência química.

Com o objetivo de levar a esperança para todos que necessitam, a Fazenda colabora para que jovens, adolescentes e adultos tenham uma vida sadia e útil à sociedade, aprendam um novo estilo de vida com esperança, livre da dependência da droga e outros vícios e sejam os líderes na prevenção destas dependências.

O Presidente das Fazendas da Esperança – Padre Luiz Menezes, concedeu uma entrevista exclusiva para o Freemind. Confira:

Como surgiu a Fazenda da Esperança?

Pe. Luiz Menezes: A Fazenda da Esperança surgiu em Guaratinguetá (SP), através da Paróquia em que o Frei Hans motivava as pessoas a serem sensíveis ao sofrimento e não criar resistência ao outro. Nelson, ouvindo as palavras do Frei, teve a coragem de se aproximar de uma boca de fumo perto do trabalho dele e passou a criar um relacionamento com aqueles jovens. A partir do dia em que um jovem lhe pediu ajuda e ele se colo-

cou à disposição, outros também pediram ajuda. E, com o apoio do Frei, conseguiram abrir uma casa. Quando esta casa não comportava mais, Frei Hans conseguiu um terreno fora da cidade e, a partir deste ponto, a Fazenda foi realmente crescendo. A Fazenda da Esperança surgiu da motivação de viver a palavra e colocar em prática o evangelho. A frase que motivou o Nelson: “Fiz-me fraco com os fracos, afim de ganhar o maior número para Deus”, deu-lhe essa coragem e também nos motiva a todos para estarmos abertos e nos aproximarmos de quem precisa.

Qual a missão da Fazenda da Esperança?

Pe. Luiz Menezes: Diante de tantos desafios que a sociedade enfrenta hoje, um dos grandes problemas é a dependência química. Sabemos que as pessoas vão perdendo o sentido da vida, perdendo os valores e, então, a Fazenda da Esperança tem essa missão, como o nome mesmo já diz, de levar a esperança. Nós procuramos resgatar nas pessoas os valores fun-

damentais que norteiam a vida de uma pessoa, através dos quais ela se liberta de seus vícios, passando a reconstruir seus vínculos familiares e sendo capazes de superar os problemas e desafios da vida. Então, essa é a nossa missão: dar a esperança ao maior número de pessoas possível.

O que é a Fazenda da Esperança para o Senhor?

Pe. Luiz Menezes: A Fazenda da Esperança para mim é um lugar que Deus, com a sua criatividade, fez nascer para poder aliviar o sofrimento de muitas famílias e de muitas pessoas. Então, esse é o instrumento que usamos para dar esperança à sociedade em relação aos desafios dos tempos de hoje e para que as pessoas reencontrem o sentido da vida. Através disso, hoje formamos uma grande família. A Fazenda constrói um vínculo entre as pessoas que se recuperaram, voluntários e benfeitores. Foi criado um ambiente de solidariedade e de apoio recíproco. Hoje eu sinto que a Fazenda é uma grande família, onde todos estão voltados a ajudar o outro e a servir aquele que precisa.

São muitas as histórias que já passaram pela Fazenda. Poderia contar um breve resumo sobre alguma que mais o marcou?

Pe. Luiz Menezes: A história que mais me marcou é do Elpídio. Ele é de Jacareí (SP), ficou órfão aos 6 anos, virou um menino de rua, entrou no mundo da drogadição e da criminalidade. Foi preso várias vezes, passou de 13 a 15 anos em uma prisão, até que uma assistente social o encaminhou para a Fazenda da Esperança. Ele era um pouco revoltado, mas eu sabia que não era uma pessoa má – ter entrado para o mundo do crime não foi uma decisão dele e sim, uma circunstância da vida.

Ao chegar na Fazenda, ele pode contemplar a natureza e disse que lhe veio à mente o Salmo “Eu

não vos deixarei órfão”. Naquele momento, ele sentiu a mão de Deus sobre ele e empenhou-se em mudar de vida. Elpídio fez a recuperação, tornou-se voluntário, fez missões e ajudou a abrir diversas Fazendas pelo Brasil. Porém, em consequência de seu passado, ele adquiriu AIDS mas, mesmo com a doença, ele não desanimou. Foi voluntário da Fazenda durante 20 anos, tornou-se uma pessoa que transmitia paz pois tinha encontrado o sentido da vida mas, infelizmente, a doença se manifestou de tal forma que ele partiu. Essa história me marcou, porque ele foi alguém que se tornou uma outra pessoa ao encontrar um novo caminho e mudar de vida. Hoje, temos a certeza de que ele cumpriu bem sua missão e deixou seu legado, como o exemplo de superação e uma vida nova através da esperança.

Qual recado o Senhor deixa para nossos leitores sobre o papel do Freemind na vida das pessoas?

Pe. Luiz Menezes: O Freemind, em minha opinião, tem feito um grande bem, pela força de articulação de organização em sinergia com as instituições e com seus representantes. A Mobilização

Freemind tem influenciado de forma positiva por criar um movimento positivo, agregando as pessoas para o bem, além de fortalecer as instituições, abrindo novos caminhos para que essa onda do bem e da solidariedade possa crescer cada vez mais.

Qual recado que o Senhor deixa para os pais sobre a necessidade de prevenir seus filhos quanto ao uso de drogas?

Pe. Luiz Menezes: Para os pais, a gente sempre fala através das experiências que temos. Muitos jovens que entraram na dependência química o fizeram porque, na maioria das vezes, seus pais não perceberam os facilitadores. Então, eu sugiro aos pais que fiquem mais atentos, com as escolas, as amizades e os ambientes e não deixem seus filhos tão vulneráveis a entrarem no mundo das drogas. Outro fator que observamos pela experiência é que, muitas vezes, os filhos não sabem o valor da fé, sem a qual eles partem em busca de aventuras. Então, que os pais possam transmitir valores fundamentais na vida de uma pessoa, além da fé, como forma de prevenção. ■



Artigo: A prática de binge drinking entre jovens e o papel das promoções de bebidas alcoólicas: uma questão de saúde pública



Zila Van der Meer Sanchez é Professora do Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina (EPM) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

O uso nocivo do álcool é responsável por cerca de 3,3 milhões de mortes no mundo, a cada ano. As comparações temporais das estimativas da carga global de doenças atribuíveis a diferentes fatores de risco sugerem que as mortes e os anos de vida perdidos ajustados por incapacidade (Disability-Adjusted Life Years [DALYs]) atribuídos ao álcool têm aumentado nas últimas décadas, em nível mundial. Essas alterações levaram a um incremento na posição do álcool no ranking das principais causas de morte e de incapacidade no mundo, passando do oitavo lugar, em 1990, para o quinto lugar, em 2010.

Os dados disponíveis sugerem que o uso nocivo do álcool é o principal fator de risco para morte e incapacidade de pessoas entre 15 e 49 anos de idade, em diversos países. Destaca-se o fato de a severidade das consequências do uso de álcool depender da frequência e das quantidades consumidas. Um padrão de consumo de risco que tem despertado interesse internacional e que apenas recentemente começou a ser investigado no Brasil, é o denominado binge drinking (BD), ou 'beber pesado episódico'. Este padrão costuma se caracterizar pelo consumo de, no mínimo, quatro doses de álcool em uma única ocasião para mulheres, e cinco doses para os homens, o que leva a uma concentração de etanol no sangue de 0,08% ou superior. No

entanto, a definição de BD é controversa, permeada por conflitos de conceituação, influenciados pela cultura de uso e aspectos farmacocinéticos do álcool.

Tais episódios de uso abusivo agudo de álcool não apenas influenciam a mortalidade geral como também contribuem para agravos à saúde, particularmente aqueles decorrentes de acidentes e agressões, colocando em risco o intoxicado e a coletividade. Entre a população em geral, o BD está associado a maiores ocorrências de abuso sexual, tentativas de suicídio, sexo desprotegido, gravidez indesejada, infarto agudo do miocárdio, overdose alcoólica, quedas, gastrite e pancreatite. Trata-se de uma questão ainda pouco estudada na população brasileira, apesar de sua relevância no campo da Saúde Pública.

O primeiro levantamento nacional dos padrões de uso de álcool no Brasil, realizado em 2005-2006, identificou uma prevalência de BD no ano anterior à pesquisa de 28% em adultos, 40% nas faixas etárias de 18 a 24 anos e 53% entre os adolescentes do sexo masculino. Estudo realizado em 2010, com estudantes do Ensino Médio das 27 capitais do país, revelou uma prevalência de 32% de prática de BD naquele ano, maior entre os adolescentes mais ricos e nas regiões Norte e Nordeste. Apesar de o álcool ser uma droga lícita, sua venda e fornecimento a menores de 18 anos são proibidos por lei no Brasil (Lei federal no 13.106,

de 17 de março de 2015). Essa proibição não extinguiu a prática, tampouco o consumo do álcool entre adolescentes; porém, há evidências de que o aprimoramento das leis contribuiu para a redução do consumo de bebida alcoólica entre adolescentes brasileiros a partir do final da década de 1980. Bares e "baladas" são os principais locais de escolha para a prática de BD pela população geral e por estudantes. Mundo afora, esses estabelecimentos são conhecidos como locais de consumo intenso de álcool e de outras drogas. Contudo, pouca atenção tem sido dada a esses ambientes enquanto locais de risco e exposição extrema à prática de BD e de outros comportamentos associados.

O beber em binge também é o comportamento de risco mais prevalente em baladas na cidade de São Paulo - SP. Estudo realizado no ano de 2013, entre jovens dessa cidade acessados em baladas dos mais diferentes perfis, evidenciou que cerca de 30% dos entrevistados saiu dos estabelecimentos com dosagem alcoólica no sangue equivalente à prática do BD. Nas baladas, essa prática aumentou em 9 vezes para homens, e em 5 vezes para mulheres a chance de sofrer apagão, ou seja, não saber o que lhes ocorreu após a saída do estabelecimento, quando comparados a "baladeiros" que beberam mas não praticaram BD.

O mesmo estudo evidenciou que as baladas open bar favoreceram a prática de BD em ambos os sexos. O fato

de os estabelecimentos que adotam o sistema de open bar cobrarem uma quantia fixa (em geral, baixa) e permitirem que se beba em quantidade ilimitada por toda a noite, faz com que seus frequentadores se sintam compelidos a beber o máximo que podem, fazendo jus a seu gasto comprometido. A estratégia de donos e gerentes de bares e baladas é focar no estímulo ao consumo excessivo de álcool de maneira a atrair mais clientes, que, na maior parte das vezes, acabam escolhendo o estabelecimento, para o qual se dirigirão durante a noite, de acordo com as melhores ofertas de consumo de álcool. São exemplos desse apelo as promoções de venda de álcool que passam pela prática do open bar, consumação mínima (taxa fixa, paga na entrada do estabelecimento, que pode ser convertida em bebida alcoólica; caso o valor não seja consumido, ele não é devolvido ao cliente), promoções como 'pague 1 e leve 2' e combos – venda combinada – de destilados (em geral, vodka) e energéticos, em que a compra da combinação de produtos acaba sendo vantajosa financeiramente, frente à venda de cada produto isolado. Cabe informar que a cobrança de consumação mínima, apesar de amplamente difundida em casas noturnas, é uma forma de venda proibida pelo Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990), caracterizada pela lei como uma prática de venda abusiva porque o cliente paga o valor mínimo cobrado mesmo que não consuma o equivalente em bebida; ou seja, paga por algo que não recebe. Nesse sentido, é fundamental que haja fiscalização para cumprimento da lei. A venda combinada de destilados e energéticos, outro exemplo de abuso, deve ser rigorosamente reprimida, além do que os energéticos mascaram os efeitos depressores da bebida e aumentam o apetite pelo álcool, estimulando o consumo de doses muito maiores do que as toleradas pelo organismo. O consumo combinado foi identificado como preditor da prática de BD. O open bar é a forma de venda de bebida alcoólica mais associada a um consumo

intenso de álcool no país e no exterior. No Brasil, a venda de álcool em open bar é permitida e amplamente difundida. No passado, houve a tramitação de um projeto de lei com o objetivo de proibi-la (PL nº 3414/2008), entretanto arquivado. É crucial que a sociedade passe a debater a adequabilidade desse tipo de diversão, responsável por muitas intoxicações alcoólicas, casos de estado de coma – grau máximo de alteração da consciência, provocado pelo excessivo consumo – e inclusive morte. Estudos internacionais evidenciam que o excesso de ingestão de bebidas alcoólicas nas casas noturnas e bares está associado a mais episódios de agressão física, comportamento sexual de risco, violência sexual, acidentes de trânsito nos arredores e atos violentos nas ruas, sem mencionar as diversas ocorrências de violência dentro de estabelecimentos de lazer noturno, afetando os jovens frequentadores e a comunidade. A violência nesses estabelecimentos se manifesta nos moldes de uma relação complexa entre características pessoais dos frequentadores, padrões de consumo de álcool e outras drogas, fatores ambientais, conduta dos funcionários e tipo de local e só pode ser efetivamente reduzida com a aplicação de medidas que visem diminuir a quantidade de doses de bebida alcoólica consumidas. Estudo realizado no ano de 2007, em contextos recreativos noturnos na Espanha, verificou que 45% de seus frequentadores haviam se embriagado mais de 2 vezes no último mês e 23% tinham se envolvido em brigas no último ano, dentro desses estabelecimentos. Diante das evidências, faz-se necessária intervenção imediata para que os danos individuais e sociais decorrentes da prática de BD sejam reduzidos. Sabe-se que a melhor forma de prevenir os danos associados ao abuso de álcool em uma comunidade é a implantação de políticas públicas em diversas dimensões, sendo a taxaçoão sobre a venda de álcool e o controle de vendas as que têm demonstrado maior sucesso, segundo estudos internacionais, seguidas de políticas de restrição

severa na propaganda de bebidas alcoólicas. No caso dos frequentadores de bares e baladas, políticas na forma de leis que proibam a venda de bebida alcoólica para pessoas já embriagadas seriam importantes do ponto de vista da proteção imediata, individual e coletiva.

Em diversos países, uma das legislações mais efetivas na prevenção dos danos causados pela intoxicação alcoólica é o controle da densidade de locais licenciados para a venda de bebidas alcoólicas, impondo-se um limite ao número de estabelecimentos que vendam álcool em cada região administrativa da cidade.

No Brasil, um primeiro passo a ser dado seria o de estabelecer a necessidade de licença diferenciada aos estabelecimentos para venda de álcool. É mister que tanto o controle na expedição das licenças de venda como a taxaçoão aumentada sobre os produtos alcoólicos sejam fiscalizados de maneira adequada, para não estimular a venda ilegal por ambulantes que se aglomeram em frente a bares e baladas, oferecendo bebidas de procedência duvidosa e a preços muitas vezes irrisórios. O controle de licenças para venda, portanto, é o passo anterior a todas as demais políticas públicas reconhecidamente efetivas, voltadas à redução dos danos associados ao abuso de álcool. As mudanças necessárias não são de fácil consecução e podem não contar com suficiente apoio social, pois confrontam a cultura do beber ao extremo, amplamente difundida no país. Portanto, o êxito das medidas que visam regular o comércio do álcool depende, primeiramente, da escolha de políticas baseadas em evidências, além do amplo apoio público e político para que a implantação de uma legislação preventiva do consumo abusivo de álcool seja bem-sucedida no Brasil. ■

Uso Racional de Medicamentos



**Quando se fala
em medicamento,
o farmacêutico é
sua segurança**



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO